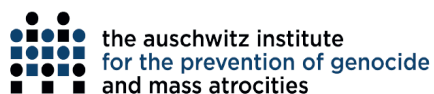


GUIA DO PROFESSOR

Ensino Médio



APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2025

Edição: 1ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME



Este material integra o Programa Escola que Protege , vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em:

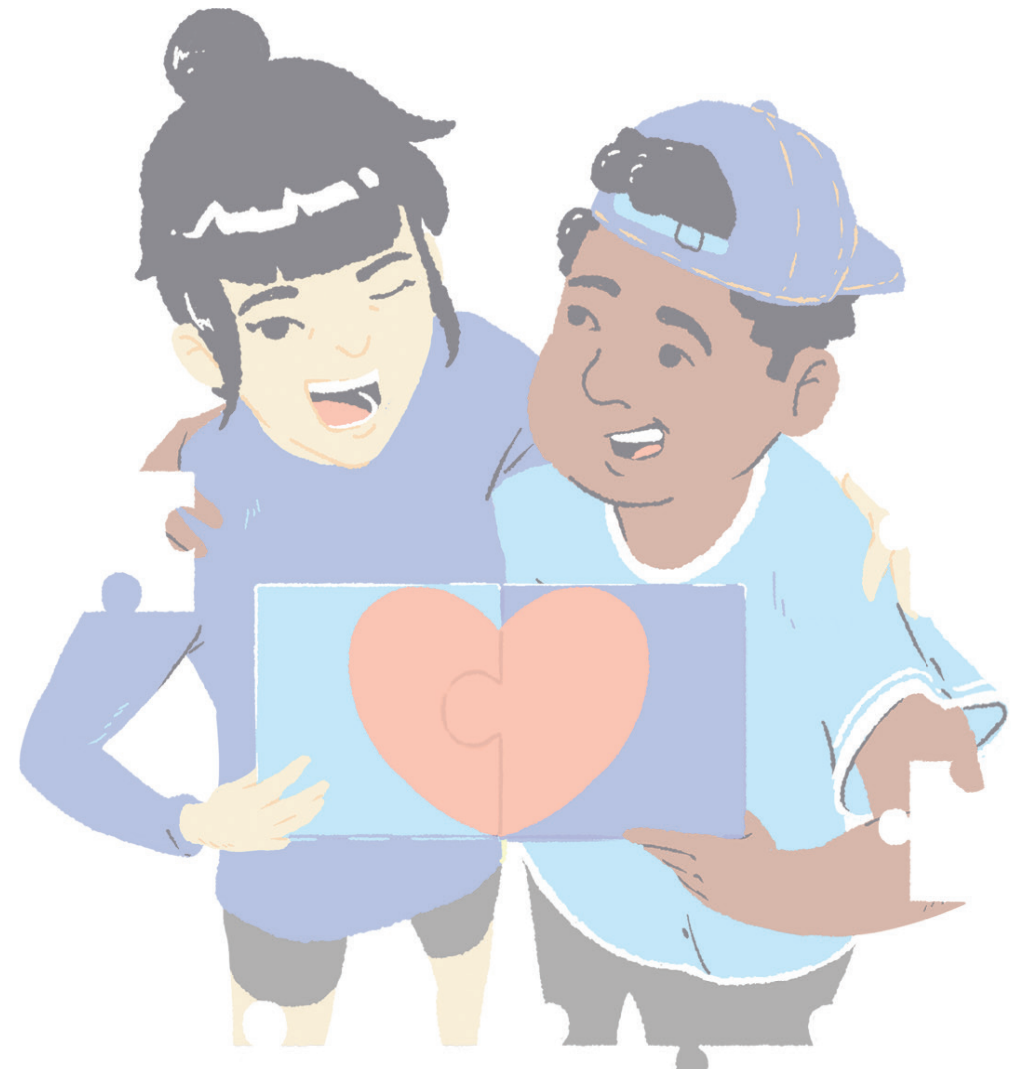
<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

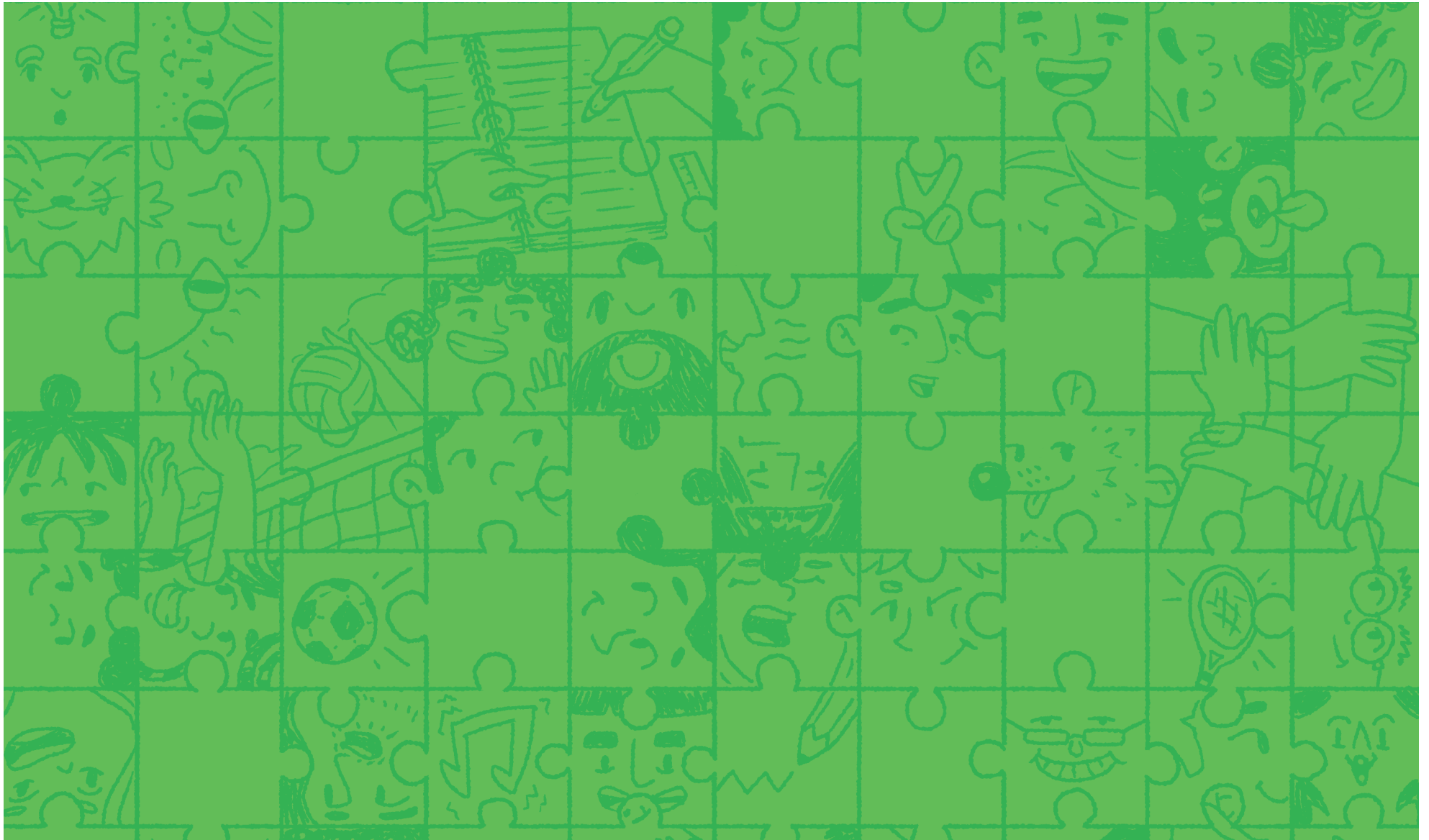


SUMÁRIO

Sobre este Guia	6
Apresentação	7
Eu respeito, você respeita, nós construímos	9
Dicas para uma experiência bem-sucedida	10
Inspire-se e crie novas possibilidades	13
Aprender a Conviver	15
ATIVIDADE 1 Histórias de Luta e Respeito	16
ATIVIDADE 2 Como assim, respeito?	20
ATIVIDADE 3 A Trilha do Respeito	24
ATIVIDADE 4 A Teia do Respeito	29
ATIVIDADE 5 Convivência e Influência	32
ATIVIDADE 6 Vozes da Escola	36
ATIVIDADE 7 Assembleia Escolar	39

ATIVIDADE 8 Roda de Conversa com Famílias	43
ATIVIDADE 9 Exposição e Diálogo	47
ATIVIDADE 10 Feed do Respeito	50
Nota Importante	54
Referências	55





Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Cgave) da **Secadi**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da educação básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;
- Combater o bullying e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência respeitosa**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



Apresentação

O lançamento da **Semana Nacional da Convivência Escolar** marca uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do **Programa Escola que Protege**, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que ultrapassa os conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar **espaços de convivência democrática e participação estudantil**, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulem

o protagonismo, a participação estudantil, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar desenvolvem habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, mas também o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam **redução na incidência de violências e melhora no rendimento escolar**.

Por isso, a **Semana Nacional da Convivência Escolar**, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, **representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz**.





Eu respeito,
você respeita,
nós construímos.

O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025, “Eu respeito, você respeita, nós construímos”, expressa a compreensão de que a convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, onde cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.

Ao conjugar os verbos no plural, a frase reforça a corresponsabilidade entre estudantes, educadores, famílias e comunidade na promoção do respeito mútuo e da empatia, reconhecendo que é na interação cotidiana que se constroem vínculos, valores e cidadania.

O uso da primeira pessoa — eu, você, nós — convida ao engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos. O respeito, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e se torna prática concreta que transforma a escola em um espaço de pertencimento e paz.

Nesta Campanha Nacional da Convivência Escolar, convidamos educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações para construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A **convivência escolar** faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, **educar para os direitos humanos**, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

"Eu respeito, você respeita, nós construímos"

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que pro-

postas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a **compartilhar experiências**, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a **empatia**, convidando os estudantes a "se colocarem no lugar do outro" e a pensarem em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um “contrato de convivência” que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e **valorize cada avanço**, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma **leve, sensível e contínua**, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

6. USE O ESPAÇO DA SALA

A maneira como arranjamos o espaço físico em uma sala de aula é importante na medida em que transmite uma mensagem aos estudantes. Alguns arranjos promovem uma comunidade reflexiva melhor que outros. Por exemplo, organizar os móveis em um círculo promove um senso de comunidade. Da mesma forma, agrupar cadeiras e mesas para trabalhos em pequenos grupos facilita a discussão.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem

significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanaDaConvivência

#ConvivênciaEscolar

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras

Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre bullying, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de bullying, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.



Correio da Convivência Respeitosa

Organize uma campanha na escola para que os estudantes enviem mensagens escritas, desenhadas ou ilustradas com gestos de carinho, respeito e gratidão. As mensagens podem ser cartas, bilhetes, desenhos, pinturas ou e-mails coletivos — o importante é que todos possam participar, mesmo aqueles que ainda não estão alfabetizados. Essa atividade valoriza as boas atitudes e fortalece os vínculos entre colegas, professores, equipe gestora e comunidade escolar.

As mensagens podem ser direcionadas a colegas, autores de livros lidos em sala, convidados de atividades escolares, à direção ou à comunidade em geral, e incluir temas como amizade, empatia, sugestões para melhorar a convivência e reconhecimentos positivos. Também é possível propor desafios criativos, como escrever uma carta para o “eu do futuro”, indicar músicas inspiradoras ou desenhar o que tornaria o dia mais feliz na escola — e depois discutir coletivamente formas de tornar essas ideias realidade.

Instale um “correio físico” com uma caixa ou mural decorado em um espaço acessível da escola, como corredores, biblioteca ou sala de convivência. Os bilhetes podem ser anônimos ou assinados, e a equipe pode selecionar algumas mensagens para divulgar nos murais da escola, sempre com autorização. Essa ação promove escuta, criatividade, empatia e protagonismo estudantil no fortalecimento da cultura do respeito.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.



Momento de Histórias e Canções

Escolha uma **obra literária, uma música ou uma reportagem** que fale sobre amizade, respeito ou comunicação não-violenta, e compartilhe com a turma. Depois da leitura ou da escuta, proponha uma conversa sobre o que sentiram e pensaram. Para registrar esse momento, as crianças e adolescentes podem:

- Criar desenhos, pinturas ou painéis para expor o que foi discutido.
- Reescrever a história com outro final e apresentar em forma de teatro, jornal, cartaz ou campanha para outras turmas.
- Levar a atividade para casa e pedir que a família escreva suas reflexões sobre o tema.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.



Aprender a Conviver: práticas para fortalecer a convivência no Ensino Médio

O Ensino Médio é uma etapa marcada por importantes transições e escolhas. Os estudantes enfrentam desafios relacionados à sua identidade, às relações interpessoais e à construção do projeto de vida. Por isso, a escola tem um papel essencial em criar oportunidades de desenvolvimento de competências que favoreçam a convivência ética, o respeito às diversidades e a participação social.

A convivência saudável se constrói diariamente nas interações entre colegas, professores e toda a comunidade escolar — dentro e fora da sala de aula — por meio do diálogo, da escuta e do reconhecimento das diferenças. Organizar ambientes seguros, acolhedores e intencionalmente planejados favorece vínculos positivos e contribui para o fortalecimento de uma cultura de paz e cuidado mútuo.

A **Semana Nacional da Convivência Escolar** contribui com essa proposta oferecendo **materiais orientadores** com sugestões práticas e adaptáveis a diferentes contextos escolares, pensadas para estimular o protagonismo estudantil e criar espaços de diálogo, escuta e construção coletiva.

Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso vivenciar esses valores no cotidiano escolar. Com atividades

simples e intencionais, cada educador pode contribuir para que a escola seja um espaço acolhedor, seguro e inclusivo, no qual os estudantes se sintam acolhidos e corresponsáveis pela convivência.

A seguir, sugerimos **10 atividades para promover a convivência escolar no Ensino Médio**. As propostas podem e devem ser adaptadas de acordo com o contexto da escola, os interesses da turma e os recursos disponíveis.

Todas as propostas estão alinhadas às competências gerais da BNCC, em especial aquelas relacionadas à convivência, aos direitos humanos e à participação cidadã, contribuindo para que a escola seja, cada vez mais, um espaço de respeito, cuidado e transformação.

ATIVIDADE 1

Histórias de Luta e Respeito: personalidades que inspiram a convivência

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

- 1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Sensibilizar os estudantes para a importância da convivência ética, respeitosa e democrática.
- Refletir sobre os impactos sociais da empatia, do respeito aos direitos humanos e da resistência pacífica frente às desigualdades e violências.
- Inspirar atitudes propositivas a partir de histórias de personalidades que marcaram a história pela defesa da justiça e da dignidade humana.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
 - História
 - Sociologia
 - Filosofia

- Linguagens e suas Tecnologias
 - Língua Portuguesa

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e solidários.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 100 MINUTOS

- Variável conforme a estratégia escolhida: vídeo curto, trecho de série ou roda de conversa mais longa.

ESPAÇO

Sala de aula ou auditório (caso envolva audiovisual)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (aula expositiva dialogada ou exibição de vídeo) e pequenos grupos (discussão ou produção)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Equipamento de som e projeção (se for utilizar vídeo, série ou reportagem)

Textos impressos ou digitais (reportagens, biografias curtas, trechos de discursos)

Papel pardo/cartolina e canetas para produção coletiva (opcional)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial – Provocação e Escolha da Abordagem

O professor escolhe uma abordagem de sensibilização, , através da seleção de personalidades históricas que atuaram pela convivência, justiça e paz, conforme a realidade da turma e os recursos disponíveis. Pode ser:

- Exibição de **trecho de série, documentário ou reportagem**;
- **Leitura coletiva** de biografia ou discurso;
- **Estudo orientado** sobre as personalidades escolhidas.

Sugestão de personalidades:

1. **Martin Luther King Jr.** – Luta pelos direitos civis e pela igualdade racial nos EUA.

2. **Maria da Penha** – Defesa dos direitos das mulheres e combate à violência doméstica.
3. **Nelson Mandela** – Superação do apartheid e promoção da reconciliação na África do Sul.
4. **Chico Mendes** – Defesa da floresta e dos direitos dos povos da Amazônia.
5. **Helen Keller** – Superação de barreiras e luta pelos direitos das pessoas com deficiência.

2. Desenvolvimento – Debate e Produção

Após a apresentação do conteúdo escolhido, promova uma roda de conversa com perguntas provocadoras:

- Quais valores essa personalidade representa?
- Como sua atuação se conecta com os desafios que vivemos hoje na escola e na sociedade?
- Que atitudes dessa história podem nos inspirar na construção de uma convivência mais respeitosa?

Proposta de Produção (opcional):

- Criar, em grupo, uma **linha do tempo**, cartaz ou **manifesto coletivo** inspirado nos valores trabalhados.
- Produzir uma **carta aberta** ou vídeo curto com mensagens de compromisso com a convivência escolar.

3. Encerramento / Registro

Concluir retomando as ideias principais e propondo que os

estudantes pensem **ações práticas que podem adotar** na escola para promover respeito e colaboração.

Propor que uma frase ou palavra-chave do encontro seja registrada e fixada na sala como símbolo da mobilização.

4. Possibilidades de Adaptação

Escolher personalidades que dialoguem mais diretamente com o contexto local ou temas atuais relevantes para os estudantes, permitindo que eles escolham tópicos que os interessem mais.

Utilizar mídias acessíveis, como podcasts, curtas ou materiais impressos, caso a escola tenha limitações técnicas.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos e debates.

Valorizar produções criativas, escuta ativa e capacidade de relacionar temas históricos com situações atuais.

Anotar falas e propostas que possam ser desdobradas em outras atividades ao longo da semana.

ATIVIDADE 2

Como assim, respeito? Compreendendo e praticando o respeito na convivência escolar

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

- 1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Compreender o conceito de respeito e suas múltiplas formas de manifestação nas relações interpessoais.
- Refletir sobre as responsabilidades individuais e coletivas na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso.
- Estimular a escuta ativa, o diálogo e o reconhecimento de diferentes pontos de vista como práticas de respeito mútuo.
- Analisar criticamente trechos de documentos escolares para propor ações e atitudes que fortaleçam o respeito mútuo na escola.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa
Educação Física

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e respeito a princípios éticos, democráticos e inclusivos.

TEMPO ESTIMADO: 70 minutos

- 10 min (acolhimento)
- 20 min (discussão coletiva)
- 30 min (atividade prática em grupo)
- 10 min (síntese e mural)

ESPAÇO

Sala de aula (com disposição flexível para trabalho em grupo) e/ou área comum para exposição dos materiais (mural da escola).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (discussão inicial e encerramento)
Pequenos grupos (atividade prática)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias (impressas ou digitais) de trechos selecionados do Regimento Interno, PPP (Projeto Político Pedagógico) e/ou Código de Ética/Convivência
- Papel pardo, cartolinas ou folhas A3
- Marcadores, canetas coloridas ou laptops/tablets (se disponíveis)
- Moldes para síntese (balões de fala, frases-resumo)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Acolhimento (10 min)

Apresente o tema da Semana da Convivência, enfatizando que cada atitude contribui para a construção de um ambiente escolar respeitoso, seguro e acolhedor.

Explique que respeito não é apenas uma ideia, mas algo que se manifesta nas relações e impacta diretamente na convivência e bem-estar de todos.

Convide os(as) estudantes a refletirem sobre como o respeito é construído na prática — e não apenas no discurso. Destaque que eles(as) serão convidados(as) a analisar e opinar sobre as regras que organizam a vida na escola.

2. Discussão Coletiva: O que é respeito? (20 min)

Conduza uma roda de conversa com a pergunta disparadora:

"O que é respeito para vocês?"

"Como o respeito se manifesta (ou não) nas relações da escola?"

Anote no quadro as ideias centrais. Em seguida, apresente brevemente os documentos da escola que tratam da convivência (Regimento Interno, PPP, Código de Ética). Explique que eles serão utilizados na próxima etapa como ponto de partida para o diálogo.

3. Análise em Grupo: “O que dizem as regras da escola?” (30 min)

Divida os(as) estudantes em grupos e distribua trechos selecionados dos documentos. Sugira que analisem:

O que esses trechos dizem sobre convivência, respeito e responsabilidades?

Essas normas fazem sentido para vocês? Ajudam a convivência ou precisam ser revistas?

Faltou algo importante sobre respeito e bem-estar na escola?

Cada grupo deve sintetizar suas ideias em um painel com dois campos:

“O que faz sentido e fortalece a convivência”

“O que pode ser repensado ou melhorado”

Ao final, os grupos compartilham os principais pontos com a turma.

4. Encerramento: “Respeito para mim é...” (10 min)

Entregue um pequeno papel com formato de balão de fala para cada estudante.

Cada estudante escreve uma frase curta ou palavra que represente o que entende por respeito hoje.

Monte com a turma um mural coletivo com essas expressões, representando a pluralidade de visões — agora conectadas com o cotidiano e as regras reais da escola.

5. Possibilidades de Adaptação

Realizar a exposição dos balões em redes internas da escola (murais virtuais, redes sociais) como forma de ampliação do alcance.

Produzir um vídeo com depoimentos sobre o que poderia mudar nos documentos da escola.

Organizar uma devolutiva coletiva à gestão, com sugestões dos(as) estudantes.

6. Observações e Avaliação Formativa

Observar a escuta ativa e o envolvimento nas discussões.

Analisar a capacidade de leitura crítica dos documentos escolares.

Refletir sobre a maturidade e responsabilidade com que os estudantes propõem mudanças.

Registrar sugestões e falas que indiquem protagonismo juvenil e desejo de transformação positiva na convivência escolar.

ATIVIDADE 3

A Trilha do Respeito: vivência e reflexão coletiva

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Compreender o significado prático do respeito nas relações interpessoais no ambiente escolar.

Refletir sobre a responsabilidade coletiva na construção de um convívio respeitoso e inclusivo.

Estimular a empatia, a colaboração e a escuta ativa como fundamentos para a convivência democrática.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Sociologia
Filosofia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência Geral 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência Geral 10: Agir com autonomia, responsabilidade e solidariedade, tomando decisões éticas e conscientes nas relações interpessoais e sociais.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

- 5 min (acolhimento e introdução)
- 25 min (vivência da atividade)
- 20 min (reflexão e encerramento)

ESPAÇO

Pátio, quadra ou espaço amplo e seguro para deslocamento

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (dividido em dois subgrupos)
Atividade coletiva e dinâmica, com deslocamento físico

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fitas adesivas coloridas ou folhas no chão, formando uma trilha com diferentes “estações”

Cartões ou placas com desafios/reflexões para cada ponto da trilha

Música instrumental ou ambiente (opcional)

Balões de fala impressos ou folhas A4

Canetas, marcadores ou lápis de cor

Painel, mural ou espaço visível para afixação das produções

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

Apresente o tema da atividade e convide os estudantes à participação.
Destaque que o respeito, mais do que uma ideia abstrata, se

revela nas escolhas e interações do dia a dia — inclusive nos momentos de tensão, convivência forçada, opiniões diferentes ou desatenção ao outro.

Fala sugerida:

“O respeito não mora no cartaz da parede. Ele aparece nas decisões pequenas — e às vezes difíceis — que a gente toma no convívio com quem está ao nosso lado.”

2. A Trilha do Respeito (Vivência adaptada – 20 min)

Montagem da Trilha

No chão, monte um percurso com fitas adesivas, cordas ou folhas, formando uma trilha com 6 a 8 “pontos de parada” (como um jogo de tabuleiro).

Em cada ponto da trilha, coloque um cartão com uma provocação ou desafio breve relacionado à convivência.
Exemplos:

“Você discorda de alguém. Como reage com respeito?”

“Você presencia uma piada ofensiva. Fica em silêncio ou intervém?”

“Você percebe que alguém foi excluído de uma atividade. O que faz?”

“Um colega pensa muito diferente de você. Como começa o diálogo?”

3. Desenvolvimento:

Em pequenos grupos ou duplas, os(as) estudantes percorrem a trilha e, a cada ponto, conversam rapidamente sobre a provocação.

Pode haver uma ou duas trilhas paralelas, para otimizar o tempo com grupos grandes.

Se preferir, cada grupo percorre parte da trilha e compartilha depois os pontos discutidos.

Versão alternativa:

Montagem da Trilha Peça que todos retirem os sapatos e, em grupo, organizem-nos formando uma trilha central (sapatos alinhados ponta com ponta). Divida a turma em dois grupos, que se posicionarão em lados opostos da trilha.

Primeiro desafio – Travessia individual

Um grupo por vez atravessa a trilha, **andando apenas sobre os sapatos**, sem pisar fora.

O objetivo é manter o equilíbrio e o foco, respeitando os sapatos dos colegas, que simbolizam a jornada e os limites do outro.

Segundo desafio – Travessia simultânea

Ambos os grupos atravessam **ao mesmo tempo**, exigindo atenção, empatia e colaboração.

Durante a travessia, reproduza **música instrumental suave** e intercale **mensagens orais**:

- “Perceba o outro ao seu lado.”
- “Ajude quem precisar.”
- “Respeite o tempo de cada um.”

Observe como os estudantes reagem e colaboram.

4. Discussão e Reflexão (20 min)

Reúna a turma e proponha um diálogo com base nas experiências da trilha:

- Qual ponto gerou mais debate ou reflexão no grupo?
- Teve algum desafio que te fez pensar diferente?
- O que é mais difícil: perceber a falta de respeito ou agir diante dela?
- Que atitudes nossas podem fortalecer um ambiente escolar mais respeitoso?
- Como você se sentiu durante a travessia?
- Foi fácil ou difícil colaborar com os colegas?
- De que forma essa experiência se conecta com respeito no nosso dia a dia escolar?

5. Encerramento – “Respeito para mim é...” | Produção Individual

Depois da conversa, entregue um balão de fala ou folha para que cada estudante escreva:

“Respeito, para mim, é...”

Ou

“Uma escolha que expressa respeito é...”

Fixe os balões no mural coletivo como símbolo de construção democrática da convivência.

Analisar se os estudantes demonstram compreensão do respeito como prática relacional e situada.

Refletir sobre as provocações que geraram mais engajamento ou polêmica.

Registrar ideias ou sugestões que possam ser levadas a debates mais aprofundados em outras aulas (ex: ética, cidadania, direitos humanos).

6. Possibilidades de Adaptação

Se não for possível utilizar os sapatos, a trilha pode ser feita com folhas de papel dispostas no chão.

Para turmas muito grandes, realizar a trilha em revezamento, com grupos menores por vez.

7. Observações e Avaliação Formativa

Observar a escuta ativa, respeito nas falas e envolvimento na atividade.

ATIVIDADE 4

A Teia do Respeito: construindo conexões na escola

FAIXA ETÁRIA: 15 a 17 anos

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Demonstrar como o respeito fortalece as conexões entre as pessoas.

Refletir sobre a interdependência nas relações interpessoais e o impacto das atitudes individuais no coletivo.

Estimular a percepção do respeito como responsabilidade compartilhada no ambiente escolar.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Área de Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa
Educação Física
- Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ASSOCIADAS

Competência Geral 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência Geral 10: Agir com responsabilidade e autonomia, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

- 5 min (acolhimento e introdução)
- 25 min (atividade em grupo)
- 20 min (reflexão e encerramento)

ESPAÇO

Sala ampla, pátio ou outro espaço onde seja possível formar um círculo com a turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (turma inteira) ou grupos menores (dependendo do número de estudantes e espaço disponível)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

1 novelo de lã ou rolo de barbante (por grupo, se for dividido)
Papel e canetas (para registrar compromissos de respeito – opcional, se houver mural da campanha)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

Apresente o objetivo da atividade: **visualizar como o respeito conecta as pessoas** e compreender como as atitudes de cada um afetam o coletivo.

Explique que, ao formar uma “teia” simbólica, será possível refletir sobre as **relações interpessoais e a responsabilidade compartilhada pela convivência respeitosa**.

2. Criando a Teia do Respeito (25 min)

1. Organize a turma em círculo. Em grupos menores, se necessário.
2. Entregue o novelo a um estudante e peça que ele diga em voz alta **uma atitude que demonstre respeito** (ex: “Cumprimentar os colegas com atenção”).
3. Esse estudante **segura a ponta do fio** e joga o novelo a outro colega, que também compartilhará uma atitude respeitosa.
4. O processo se repete até que **todos participem**, formando uma **teia visível de conexões** entre os participantes.
5. Durante a atividade, valorize escuta atenta, falas breves e significativas. Professores podem participar da teia como forma de estímulo.

3. Discussão e Reflexão (20 min)

Conduza as seguintes questões com o grupo:

- O que essa teia representa para vocês?
- O que aconteceria se alguém soltasse o fio? Como isso se relaciona com a convivência?
- Que atitudes fortalecem ou enfraquecem nossa convivência na escola?

Finalize reforçando que **o respeito é uma construção coletiva**, que depende de **pequenas atitudes diárias**.

coletivo.

As falas podem ser registradas (com autorização) como parte do mural da campanha.

4. Encerramento / Registro

Cada estudante pode escrever **uma ação concreta** que pretende adotar para manter a "teia do respeito" no cotidiano escolar.

Caso a escola esteja usando um **mural da campanha**, os estudantes podem colar seus compromissos junto às outras atividades da semana.

5. Possibilidades de Adaptação

Realizar em turmas múltiplas ou turnos diferentes.

Em espaços reduzidos, pode-se usar **fio simbólico** (cordão menor) ou projetar a ideia da teia com desenho no quadro e post-its.

A atividade pode ser retomada em outro momento como parte de um **projeto de convivência** mais amplo.

6. Observações e Avaliação Formativa

Observar a participação dos estudantes e o respeito às falas e escuta dos colegas.

Registrar percepções sobre a compreensão do grupo quanto à **interdependência nas relações** e **impacto das atitudes no**

ATIVIDADE 5

Convivência e Influência: refletindo sobre responsabilidade coletiva

FAIXA ETÁRIA: 15 a 17 anos

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre as pessoas, meios e contextos que influenciam atitudes em relação aos outros, especialmente diante de situações de bullying.
- Promover a conscientização sobre a responsabilidade individual e coletiva nas práticas de convivência escolar.
- Valorizar atitudes éticas e críticas em relação ao consumo de conteúdos digitais e ao papel dos espectadores diante de situações de violência.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Sociologia / Filosofia
- Projeto de Vida / Educação Socioemocional

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, ética e reflexiva.

Competência 7: Argumentar com base em fatos e dados confiáveis, respeitando direitos humanos, consciência socioambiental e posicionamento ético.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo respeito à diversidade de indivíduos e grupos.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

5 min introdução / 20 min círculos de convivência / 15 min dinâmica / 10 min encerramento)

ESPAÇO

Sala de aula (para desenho e discussão) e pátio ou espaço aberto (para dinâmica em grupo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Individual (atividade escrita)
- Duplas ou trios (compartilhamento de reflexões)
- Grande grupo (dinâmica coletiva)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas em branco (1 por participante)
- Canetas ou lápis coloridos
- Quadro branco ou cartolina para anotações coletivas
- Ilustração impressa dos círculos concêntricos (opcional) ou folha com modelo pronto para preenchimento

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução (5 min)

Explique que a atividade propõe uma reflexão sobre **quem influencia nossas atitudes na convivência**, especialmente em relação ao *bullying*. Se o conceito de *bullying* não for claro para a turma, esclareça-o. Ressalte o papel de quem observa essas situações e a **responsabilidade de não se omitir**.

Distribua uma folha para cada estudante e peça que desenhem **três círculos concêntricos**, escrevendo seus nomes no centro. *Opcional: utilize folhas já impressas com os círculos prontos.*

2. Convivência Imediata: Família e Amigos Próximos (6 min)

No **primeiro círculo externo**, os estudantes devem escrever nomes ou papéis (ex: mãe, irmão, melhor amigo) das pessoas mais próximas que influenciam suas atitudes.

Questões para reflexão:

- Que mensagens recebo dessas pessoas sobre como tratar os outros?
- Já conversaram comigo sobre *bullying*? Qual foi o conselho?

3. Convivência Intermediária: Amigos e Colegas Mais Distantes (7 min)

No **segundo círculo externo**, refletir sobre amigos e colegas que não são tão próximos, mas influenciam atitudes no convívio.

Perguntas orientadoras:

- Alguém desse grupo já praticou *bullying* sem ser confrontado?
- Que mensagem isso passa ao grupo? Qual minha responsabilidade nesse contexto?

4. 4. Círculo Externo: Sociedade e Cultura (7 min)

No **círculo mais externo**, os estudantes devem registrar influências sociais: redes sociais, influenciadores, mídia, cultura.

Explique a importância de refletir sobre **consumo consciente de conteúdo digital**, sem enviesar politicamente o debate.

Exemplo de perguntas:

- Vídeos de “pegadinhas” são sempre engraçados ou podem reforçar agressividade?
- Já compartilhei algo sem checar a veracidade? Que impacto isso pode ter?

Incentive o compartilhamento em duplas, com liberdade para preservar a privacidade.

5. 5. Atitudes Positivas e Responsáveis – Dinâmica em Grupo (15 min)

Organize a turma formando **círculos concêntricos físicos**, com voluntários representando:

– Eu / Família / Amigos / Escola / Sociedade.

Peça que cada “círculo” sugira **ações positivas** que poderiam melhorar a convivência escolar, **registrando no quadro**.

Exemplos de ações:

Grupo	Ações sugeridas
Eu	Ouvir, apoiar, não compartilhar conteúdos ofensivos.
Família	Apoiar, dialogar, incentivar respeito.
Amigos	Não se calar diante do bullying, apoiar vítimas.
Escola (professores)	Promover espaços de escuta e respeito.
Sociedade/mídia	Produzir e compartilhar conteúdos positivos e respeitosos.

6. Discussão Coletiva e Encerramento (10 min)

Encerre reforçando que **todos influenciam e são influenciados**, e que pequenas atitudes podem transformar a convivência. Incentive-os a pensar **qual é a mudança que cada um pode promover** no seu entorno.

7. Possibilidades de Adaptação

Realizar parte escrita em formato digital, caso a escola disponha de recursos.

Dinâmica em grupo pode ser feita simbolicamente com objetos ou desenhos, se não for possível o deslocamento.

8. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento e a profundidade das reflexões.

Verificar a compreensão sobre o papel dos espectadores em situações de bullying.

Registrar propostas significativas para ações contínuas de convivência.

ATIVIDADE 6

Vozes da Escola: Escutando e Valorizando Nossa Comunidade

FAIXA ETÁRIA: 15 a 17 anos

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a escuta ativa e o diálogo entre estudantes e membros da comunidade escolar.
- Valorizar o papel de diferentes profissionais na construção da escola como espaço de convivência e aprendizado.
- Estimular o senso de pertencimento e corresponsabilidade dos estudantes na melhoria do ambiente escolar.
- Produzir um material coletivo que registre e compartilhe as vozes da comunidade escolar.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Sociologia/Filosofia
- Projeto de Vida

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo e resolução de conflitos, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade e solidariedade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

- 40 minutos para introdução e entrevistas.
- 60 minutos para organização dos resultados e reflexão coletiva.

ESPAÇO

- Sala de aula para organização e apresentação.
- Diferentes espaços da escola para a realização das entrevistas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Pequenos grupos (3 a 5 estudantes por equipe).
- Grande grupo (apresentação final e reflexão coletiva).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Blocos de anotações, folhas de papel ou dispositivos digitais para registro.
- Celulares ou gravadores de áudio (se for permitido) para documentar trechos das entrevistas.
- Papel kraft/cartolina e canetas para a apresentação final (caso seja presencial).
- Ferramentas digitais (Jamboard, Canva, Padlet) para compartilhamento online (opcional).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Organização (10 min)

- Apresente a proposta, destacando a importância de escutar e valorizar a comunidade escolar.
- Divida os estudantes em pequenos grupos e peça que escolham um integrante da comunidade para entrevistar (exemplo: professor, coordenador, segurança, merendeira, zelador, assistente pedagógico etc.).
- Cada grupo deve formular **3 a 5 perguntas** para orientar a conversa. Sugestões:
 - Quem é você e qual o seu papel na escola?
 - O que você mais gosta no seu trabalho e na convivência escolar?
 - Que desafios você enfrenta no seu dia a dia?
 - O que você gostaria de ver melhorado na escola?
 - Como os estudantes podem contribuir para um ambiente mais respeitoso e acolhedor?

2. Realização das Entrevistas (30 min)

- Cada grupo se desloca até o local onde o entrevistado está disponível e realiza a conversa com respeito e atenção.
- Os estudantes registram as respostas por escrito ou em áudio/vídeo (com autorização do entrevistado).

3. Produção da Apresentação Final (30 min)

- Os grupos organizam as informações coletadas em um formato criativo:
 - **Mural coletivo** com frases e fotos dos entrevistados.
 - **Podcast curto ou vídeo** com trechos das falas.
 - **Mapa da escola** com destaques sobre cada profissional entrevistado.
 - **Jornal da escola** com matérias escritas sobre os depoimentos.

4. Apresentação e Reflexão Coletiva (30 min)

- Cada grupo compartilha os principais pontos da entrevista e suas impressões.
- Perguntas para reflexão:

- O que aprendemos sobre nossa comunidade escolar?
- Que mudanças ou melhorias podemos sugerir com base no que ouvimos?
- Como podemos fortalecer o respeito e a colaboração entre todos na escola?

5. Possibilidades de Adaptação

- Se o tempo for curto, os estudantes podem fazer apenas um registro escrito com falas destacadas.
- Caso a escola tenha recursos audiovisuais, os grupos podem editar pequenos vídeos ou montar uma exposição virtual.
- A atividade pode ser expandida para envolver familiares dos estudantes e membros da comunidade externa.

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes na escuta e na interação com os entrevistados.
- Valorizar a capacidade de síntese e criatividade na apresentação final.
- Estimular o uso das informações coletadas para propor ações concretas na escola.

ATIVIDADE 7

Assembleia Escolar: construindo juntos a convivência respeitosa

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito mútuo e da escuta ativa.
- Estimular reflexões sobre situações reais de convivência e sua relação com direitos humanos e cidadania.
- Incentivar a proposição de ações concretas que fortaleçam um ambiente escolar acolhedor, seguro e inclusivo.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Sociologia
Filosofia

- Projeto de Vida

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 60 minutos

Pode ser adaptado conforme o tempo disponível

ESPAÇO

Auditório, sala ampla ou outro espaço coletivo que acomode a turma ou grupo maior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (assembleia)
Pequenos grupos ou duplas (discussão e proposição de ações)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Slides de apoio (modelo disponibilizado pela campanha)
Cartazes/banners com a identidade visual "Eu respeito, você respeita, nós construímos"
Computador, projetor ou TV para exibição dos slides
Cartões ou folhas para anotações (mensagens e compromissos)
Fita adesiva, canetas ou lápis

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Boas-vindas e Introdução ao Tema (5 min)

Apresente o tema da Semana Nacional da Convivência Escolar e a proposta da assembleia.
Slide 1: "Eu respeito, você respeita, nós construímos".
Destaque que cada atitude e palavra pode fortalecer ou enfraquecer a convivência, e que a assembleia é um espaço de escuta, diálogo e compromisso coletivo.

2. Compreendendo o Respeito (5 min)

Pergunte: "Como nossa sociedade demonstra respeito? E nossa escola?"

Incentive que os estudantes compartilhem exemplos reais (positivos e negativos) de respeito e sua ausência, no cotidiano escolar e fora dele.

Anote no quadro ou em cartaz palavras-chave ditas pelos estudantes.

3. Respeito em Ação – Discussão em Grupos (10 a 15 min)

Slide 4 e 5: organize os estudantes em pequenos grupos ou duplas.

Comandos para discussão:

1. Conversem sobre situações reais e recentes em que perceberam respeito ou sua ausência (na escola, redes sociais, mídia, família).
2. Como essas situações afetam a convivência e a cidadania?
3. Proponham **uma ação concreta** para fortalecer o respeito na escola. Ex.:

- “Vamos propor regras claras sobre o uso do celular em sala.”
- “Vou evitar piadas ofensivas e interferir quando vir desrespeito.”
- Se desejar, proponha que identifiquem uma **situação crítica da escola** e debatam soluções baseadas no respeito.

Sugestão Complementar (Opcional)

Propor um tema específico de convivência (ex.: preconceito, exclusão, uso dos espaços coletivos) para debate em grupos e elaboração de ideias a serem implementadas na escola.

4. Mural: Nós Construímos o Respeito (10 min)

Estimulando que considerem as provocações trazidas durante a discussão, distribua cartões para que cada estudante registre um **compromisso pessoal e realista** com a promoção do respeito.

Monte um **mural coletivo** com os compromissos. Slide 7: destaque a equipe escolar (foto) e reforce a disponibilidade para escutar e acolher, junto com os estudantes. Caso exista, **atribua papel ativo ao grêmio estudantil** na mobilização das ações.

5. Encerramento e Continuidade (5 min)

Convide voluntários a lerem seus compromissos.

Destaque que o mural estará acessível durante a semana e será referência para ações futuras.

Finalize perguntando: “Em uma palavra, como você se sentiu ao discutir a convivência na escola?” – registrar as palavras em cartaz ou quadro.

6. Possibilidades de Adaptação

A atividade pode ser adaptada como debate em sala de aula. Se a escola tiver grêmio estudantil, ele pode **coordenar ou apoiar a assembleia**. Em locais com limitação de tempo, priorize as etapas de **compromissos e mural**.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes na escuta e no debate.
- Analisar a pertinência e aplicabilidade das ações propostas.
- Registrar falas ou percepções relevantes para ações futuras da escola.
- Reforçar a continuidade: os compromissos podem ser acompanhados durante o ano letivo.

ATIVIDADE 8

Roda de Conversa com Famílias: fortalecendo a convivência escolar

FAIXA ETÁRIA: 15 a 17 anos

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Promover o diálogo entre escola e famílias sobre temas relacionados à convivência, saúde emocional e uso responsável das redes sociais.
- Estimular a corresponsabilidade das famílias na construção de ambientes escolares respeitosos e seguros.
- Proporcionar um espaço de escuta e troca sobre os desafios enfrentados por jovens e responsáveis no cotidiano.
- Favorecer a compreensão das práticas de parentalidade positiva na adolescência, com foco no fortalecimento dos vínculos familiares.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Itinerário Formativo – Projeto de Vida.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 8: Conhecer-se, cuidar da saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e suas emoções.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO: 1H A 1H30

Pode ser adaptado conforme disponibilidade.

ESPAÇO

Sala multiuso, auditório ou espaço amplo da escola adequado para receber as famílias.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Aberta à participação de todos os estudantes do Ensino Médio e seus responsáveis.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Convidado(s) da rede local (ex: psicólogo escolar, profissional da saúde mental, agente de proteção social)

Projektor e som (se houver apresentações)

Cadeiras em círculo ou disposição acolhedora

Lista de presença e avaliação da atividade (opcional)

Cartazes, folhetos ou materiais informativos sobre adolescência, saúde emocional, redes sociais e parentalidade positiva

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial (10 min)

Receber as famílias com acolhida respeitosa e escuta ativa.

Apresentar os objetivos do encontro: refletir sobre temas que afetam o bem-estar dos(as) adolescentes e fortalecer o diálogo entre escola e responsáveis.

Reforçar que a presença das famílias é parte fundamental de uma escola democrática.

2. Desenvolvimento Principal (60 min)

Roda de conversa ou palestra dialogada com participação de profissionais convidados da rede local (psicólogo, agente de segurança, etc.) ou equipe da escola.

- Temas possíveis:
Autoestima, ansiedade e saúde emocional na adolescência
- Desafios da convivência escolar e o papel das famílias no apoio aos filhos
- Uso seguro e consciente da internet e redes sociais
- **Parentalidade positiva na adolescência: como acompanhar, escutar e apoiar sem controle excessivo**
 - Como conversar com adolescentes sem invalidar suas emoções
 - Como estabelecer limites respeitosos e dialogados
 - A importância do exemplo dos adultos na formação dos valores
 - O valor da presença: acompanhar a vida escolar e afetiva dos filhos

Estimular perguntas e trocas sinceras, valorizando diferentes formas de ser família e suas vivências. O momento deve ser de escuta mútua e acolhimento.

3. Encerramento (10 a 20 min)

Sistematizar os principais pontos levantados durante a conversa.

Entregar material informativo (caso disponível) com dicas práticas para o dia a dia com adolescentes.

Reforçar os canais de diálogo da escola com as famílias (coordenação, escuta, grupos de apoio, etc.).

Agradecer a presença e convidar para continuidade do diálogo ao longo do ano letivo.

uso no planejamento de ações futuras.

Analisar o impacto do encontro na percepção dos estudantes quanto à valorização do papel das famílias na escola.

Refletir sobre como ampliar a abordagem da parentalidade positiva em projetos e comunicações da escola.

4. Possibilidades de Adaptação

Se não for possível contar com convidados externos, a equipe pedagógica pode conduzir a roda de conversa, utilizando vídeos curtos e perguntas motivadoras.

A atividade pode ocorrer virtualmente, caso necessário, usando plataformas de reunião online.

A atividade pode compor um ciclo de encontros com foco em juventude, família e projeto de vida.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o nível de participação e escuta das famílias durante a roda.

Registrar dúvidas, sugestões e tensões que emergirem — para

ATIVIDADE 9

Exposição e Diálogo: convivência e referências para o futuro

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

1ª a 3ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Valorizar referências sociais e culturais que promovem atitudes de respeito, empatia e convivência ética.
- Estimular a pesquisa e o pensamento crítico sobre personalidades que atuam na construção de ambientes inclusivos e democráticos.
- Promover espaços de diálogo e escuta com a comunidade escolar, reconhecendo diferentes experiências e saberes.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Sociologia e Filosofia

História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

TEMPO ESTIMADO

60 a 90 minutos (Pode ser ajustado conforme a organização das apresentações e tempo disponível para a participação do convidado.)

ESPAÇO

Sala de aula ampliada, auditório, pátio ou espaço disponível para montagem da exposição e roda de conversa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos (para exposição)

Grande grupo (participação na fala do convidado e roda de conversa)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartazes, painéis, slides ou materiais digitais para exposição das pesquisas.
- Equipamento de som, microfone, data show (se disponível).
- Espaço para montagem da exposição.
- Convidado da comunidade (articulado previamente).
- Materiais de registro (caderno, celular, cartolina, papel, etc.).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Exposição das Pesquisas – Referências que Inspiram (30 a 40 min)

- Ao longo da semana, os estudantes realizaram pesquisas sobre personalidades que se destacam por sua atuação em prol do respeito, da inclusão e da convivência ética (ex: lideranças comunitárias, ativistas, artistas, educadores, cientistas, entre outros).
- Cada grupo ou estudante poderá apresentar sua pesquisa em formato de **exposição visual (cartaz, infográfico, painel)** ou digital (slides, vídeos curtos, QR codes para acesso a materiais).
- A exposição pode ser organizada em formato de "circuito" ou visita guiada, com espaço para perguntas e interação.

2. Diálogo com a Comunidade – Vozes que Convivem (30 a 40 min)

Convidar uma pessoa da **comunidade escolar ou do território** (ex: educador, artista, líder comunitário, profissional da saúde, etc.) para **falar sobre experiências de convivência, resolução de conflitos e respeito à diversidade**. O convidado pode contar sua trajetória e como lida com situações de conflito ou exclusão, e abrir espa-

ço para perguntas e comentários dos estudantes. Estimule uma roda de conversa, destacando **a importância da escuta e do respeito às diferentes vivências**.

3. Encerramento / Registro (10 a 15 min)

Proponha que os estudantes registrem individualmente ou em grupos:

- Quais ideias ou falas mais impactaram?
- Como podemos aplicar essas referências na convivência escolar?

Os registros podem ser compartilhados em mural coletivo, rede social da escola ou usados como base para planejamento de novas ações.

4. Possibilidades de Adaptação

Caso não seja possível contar com um convidado externo, a fala pode ser feita por um professor ou estudante com experiência relevante. As pesquisas podem ser feitas com foco em personalidades locais, acessíveis ao cotidiano dos estudantes.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento nas apresentações e no diálogo com o convidado.

Valorizar a capacidade dos estudantes de se expressarem com clareza, escutar com atenção e refletir sobre a convivência.

Registrar comentários, sugestões ou ideias que surjam para continuidade da temática após a semana.

ATIVIDADE 10

Feed do Respeito: repensando reações e ressignificando a convivência

FAIXA ETÁRIA: 15 A 17 ANOS

Filosofia / Sociologia

(1ª a 3ª série do Ensino Médio)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre como pensamentos e sentimentos influenciam nossas atitudes na convivência escolar e nas redes sociais.
- Desenvolver habilidades de resolução de conflitos e autorregulação emocional.
- Promover o respeito mútuo e a escuta como caminhos para relações mais saudáveis.
- Criar mensagens positivas e conscientes, inspiradas em experiências reais, como forma de transformar relações.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO ENVOLVIDA(S) (BNCC – ENSINO MÉDIO) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

- Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 8: Conhecer-se, cuidar da saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e suas emoções.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

10 min (introdução e sensibilização)

25 min (atividade principal)

15 min (compartilhamento e encerramento)

ESPAÇO

Sala de aula com possibilidade de trabalho em duplas ou trios.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Trabalho individual e em pequenos grupos; finalização em grande grupo.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cópias do quadro de situação "Feed do Respeito" (inspirado no modelo "Mentes em Ação")

Canetas ou lápis

Cartolina ou mural para exposição das mensagens finais

Aparelho de som (opcional, para ambientar com música instrumental)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (10 min)

Inicie com uma pergunta:

"Quantas vezes você já postou ou respondeu algo de forma impulsiva?"

"Você já se arrependeu de algo que disse ou escreveu?"

Apresente brevemente a ideia de que nossas reações têm impacto - tanto presencialmente quanto online. Traga a reflexão:

"E se a gente pudesse 'editar' o que pensamos antes de agir ou postar?"

ATENÇÃO!

Esta atividade tem caráter preventivo e reflexivo. **Não deve ser utilizada para mediar ou expor situações reais de crise ou conflito grave.**

Crianças e adolescentes, especialmente em momentos de alta carga emocional, **têm menor capacidade de elaborar novas estratégias ou refletir com distanciamento.**

Caso surjam relatos delicados durante a atividade, **acolha com escuta atenta, sem julgamento, e encaminhe à equipe pedagógica ou à rede de proteção da escola**, conforme os protocolos institucionais.

2. Desenvolvimento Principal (25 min)

Distribua o quadro "Feed do Respeito" para cada estudante.

Explique que a proposta é refletir sobre situações do cotidiano escolar ou digital (como mal-entendidos, desentendimentos leves ou atitudes impulsivas) que poderiam ter sido conduzidas

de forma mais respeitosa, promovendo uma convivência melhor.

Oriente com cuidado:

“Pense em uma situação comum da escola ou das redes sociais que gerou algum desconforto, tensão ou ruído na convivência – mas que você acha que pode ser revista com outros olhos. Não precisa ser algo muito íntimo ou doloroso. A ideia aqui não é reviver algo difícil, e sim exercitar a empatia e pensar em escolhas melhores para situações cotidianas.”

Os(as) estudantes devem preencher individualmente o quadro:

Evento: o que aconteceu.

Reação: o que sentiu e pensou.

Desfecho: o que aconteceu depois da sua atitude.

Outra reação: o que poderia ter pensado ou feito diferente.

Outro desfecho: como isso mudaria a história.

'Post positivo':

Em seguida, em duplas ou trios, os(as) estudantes trocam impressões sobre a atividade (de forma opcional) e criam juntos uma mensagem positiva que poderia ter sido postada se a situação tivesse sido conduzida de forma mais respeitosa.

Essas mensagens serão reunidas no mural coletivo do “Feed do Respeito”, representando as atitudes e palavras que podem melhorar a convivência entre colegas.

3. Encerramento / Compartilhamento (15 min)

Cada grupo compartilha sua mensagem positiva com a turma, como se fosse um post no “Feed do Respeito”. As mensagens podem ser acompanhadas de emojis (com significado claro e apropriado).

Finalize com a reflexão:

“Se a escola fosse um feed, que tipo de mensagens você gostaria de ver circulando?”

4. Possibilidades de Adaptação

Usar aplicativos de edição de imagem para criar os posts virtuais (em tablets ou laboratório de informática).

Adaptar para uma versão anônima, com os cartões entregues e colados sem identificação.

Transformar o mural em uma exposição maior, envolvendo toda a escola.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar a capacidade dos estudantes de identificar sentimentos e reformular reações.

Analisar a empatia e a escuta nas trocas em grupo.

Refletir sobre o nível de engajamento na construção de mensagens mais respeitosas.

Registrar falas ou produções que indiquem compreensão do respeito como prática cotidiana, tanto no presencial quanto no digital.

Você sabia? | Emojis também têm linguagem própria

Para os(as) adolescentes, **os emojis não são apenas enfeites** — eles funcionam como uma linguagem simbólica, cheia de sentidos próprios que nem sempre correspondem ao que parecem.

Alguns emojis comuns podem ter **significados alternativos ou até inapropriados** no universo juvenil. Por exemplo:



— significa “morrendo de rir” (não necessariamente algo triste ou assustador)



— pode ser usado para chamar alguém de “trouxa”



— simboliza “mentira” (vem da expressão inglesa *no cap*)



— usado de forma exagerada para expressar humor, e não tristeza

Por isso, ao propor atividades com uso de emojis, **oriente a turma a escolher símbolos com significados positivos e claros**, que realmente comuniquem empatia, apoio, escuta e convivência respeitosa.

Dica pedagógica: abra uma conversa rápida antes da atividade para entender quais emojis os estudantes mais usam e como interpretam cada um. Isso pode virar um momento divertido e educativo!



Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



Escola que
PROTEGE!

